

S E R M A M

DE

NOSSA SENHORA

DE BELEM,

P R E G A D O

*No Seminario do mesmo nome, & na primeyra
oytava do Natal,*

PELO PADRE

ANGELO DOS REYS

Da Companhia de JESUS, da Provincia do Brasil,
no Anno de 1716.

OFFERECIDO AO PADRE

ALEXANDRE DE GUSMAM,

da mesma Companhia, & Provincia, Insti-
tuidor do mesmo Seminario.

Esteve exposto o Santissimo Sacramento.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718.

SERAM

D. E.

NOSSA SENHORA

DE BELLEM

PREGADO

No Seminário do mesmo nome, & na primeira
octava do Natal,

PELO PADRE

ANGELO DOS REYS

Da Companhia de JESUS, da Provincia do Brasil,
no Anno de 1718.

OPRECIDO AO PADRE

ALEXANDRE DE GUSMAN,

da mesma Companhia, & Provincia, Insi-
tutor do mesmo Seminário.


Esseve exposto o Santissimo Sacramento.



LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALAM.

Com toda a licençã necessãria. Anno de 1718.



LICENÇA DA ORDEM.



Oseph de Almeyda, da Companhia de JESUS, Visitador Géral, & Vice-Provincial da Provincia do Brasil, por commissão especial, que tenho do nosso M. R. P. Miguel Angelo Tamburino, Preposito Géral, dou licença para que se possa imprimir este *Sermaõ de N. S. de Belèm*, que prègou o Padre Angelo dos Reys da mesma Companhia, o qual foy visto, & approvado por Religiosos doutos da mesma Companhia de JESUS, por nòs deputados para isso. E em testemunho da verdade, dey esta subscripta com o meu sinal, & sellada com o fello do meu officio. Bahia 18. de Julho de 1717.

Joseph de Almeyda.



L I C E N Ç A S

Do Santo Officio.

*Approvação do M.R. P. M. Fr. João de Santa Teresa
Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

POr mandado de V. Eminencia li o Sermaõ que compoz, & pregou o M. R. Padre Angelo dos Reys, Religiofo da Companhia de JESUS, & naõ achey nelle cousa que encontrasse a nossa Santa Fé, ou bons costumes. Lisboa no Convento de N.S.de JESUS, 27. de Janeyro de 1718.

O M.Fr. João de Santa Teresa.



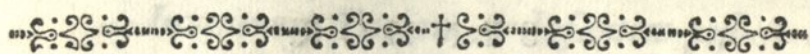
*Approvação do M.R. P. M. Fr. Manoel de Aguiar,
Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

POr ordem de V. Eminencia revi o Sermaõ, que o M.R. Padre Angelo dos Reys pregou na Festa de N. S. de Belèm na Igreja do Seminario do mesmo nome, que a Esclarecida Familia da Companhia de JESUS tem na Provincia do Brasil, da qual he alumno este grande Pregador, & naõ encontrey nelle cousa repugnante à Fè Catholica, ou bons costumes; antes promove com muyto espirito, & engenho
a devo-

a devoção ao efficacissimo patrocínio da Virgem Máy, & por isso me parece digno do prelo, V. Eminencia mandará o que for servido. Saõ Domingos de Lisboa 31. de Janeyro de 1718.

Fr. Manoel de Aguiar.



Vistas as informações, pòde-se imprimir o Sermaõ de que faz menção esta petição, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa Occidental, o primeyro de Fevereyro de 1718.

M. V. Ribeyro. Rocha. Fr. R. Lancastro. Guerreyro. Portocarreyro.

Pode-se imprimir, vistas as informações, o Sermaõ de que se trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 17. de Fevereyro de 1718.

Cardoso.



Do Paço.

SENHOR:

POr ordem de V. Magestade revi o Sermaõ que no Seminario de nossa Senhora de Belẽm prẽgou o M. R. Padre Mestre Angelo dos Reys da Sagrada Companhia de JESUS, & nelle naõ achey cousa alguma que encontre o Real serviço de V. Magestade; antes por ser huma obra pia, & doua, me parece digno de se imprimir, com tudo V. Magestade mandarà o que for servido. Lisboa Occidental 20. de Fevereyro de 1718.

Antonio Botelho.

Que possa imprimirse, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa Occidental 22. de Fevereyro de 1718.

*Costa. Andrade. Botelho. Oliveyra.
Noronha.*

EM NOME DO SENHOR

Or ordem de V. Eminencia revio Sermaõ, que o M. R. Padre Angelo dos Reys prẽgou na Festa de N. S. de Belẽm da Igreja do Seminario do mesmo nome, que a El. clarecida Familia da Companhia de JESUS tem na Província do Brazil, da qual he alumno este grande Pregador, se naõ encontreys nelle cousa repugnante a Fd. Catholica, ou bons

DO

A

a de ro.



Invenerunt Mariam, & Infantem positum in praesepio. Luc. cap. 2.

I.



Assim costumava pagar Deos a quem o busca em Belèm. (Divina, & humana Magestade.) Quando o Anjo deo aos Pastores a alegre nova do Nascimento de Christo, disse-lhes que em final de ser verdade o que elle lhes dizia, haviaõ de achar reclinado no presepio o Santo Menino: *Invenietis Infantem positum in praesepio.* Põem-se a caminho os Pastores, & o defenho, que levavaõ, era de achar só o Menino nascido, como lhes havia dito o Anjo: *Videamus hoc verbum, quod Dominus ostendit nobis.* Mas chegando a Belèm, naõ acharaõ só o Fi-

lho, senaõ com elle tambem a Mãy: *Invenerunt Mariam, & Infantem.* Já vos tera succedido que perdendo o rumo, ides seguindo o Sol, & elle vos serve de guia para a vossa derrota. É assim succedeo aos Pastores hoje. Partiraõ seguindo a derrota do Sol no Oriente: *Videamus hoc verbum; quod factum est.* E sendo que só buscavaõ o Sol, acharaõ com elle tambem a Lua: *Invenerunt Mariam, & Infantem.* Mas que muyto que encontrassem tambem a Lua, se buscavaõ o Sol de noyte? De maneyra que deo Deos o premio dobrado aos Pastores na noyte de seu Nascimento.

Ibidem.

Ibidem.

Ibidem.

to. Buscavaõ o Sol, & achãraõ tambem a Lua: buscavaõ o Filho, & achãraõ tambem a Mãy: buscavaõ a Jesu, & achãraõ tambem a Maria, & a Maria primeyro: *Mariam, & Infantem*. Porq̃ primeyro ha de achar a Maria, quem quizer achar a Jesu: *Mariam, & Infantem positum in præsepio.*

Mas se buscavaõ só o Filho: *Videamus hoc verbum*, & só o Filho lhes disse o Anjo que haviaõ de achar: *Invenietis Infantem*; porque diz agora o Evangelista que achãraõ tambem a Mãy: *Invenierunt Mariam, & Infantem?* Porque vieraõ a Belèm. Ora vede. Antes dos Pastores se porem a caminho para irem ver o Menino Deos, diziaõ huns aos outros, & convidavaõ-se para irem a Belèm: *Transseamus usque ad Bethlehem*. E em Belèm he que se achãõ os bens do Ceo em dobro. Os Pastores eraõ, os que moravaõ pelos sertões, & pelos arredores

daquelle ditoso lugar, chamado Belèm, muyto grande nos olhos dos homens, & ainda mayor nos olhos de Deos: *Et tu Bethlehem, nequaquam minima es*. Porq̃ de Belèm tem sahido, & ainda haõ de sahir tantos sugeytos, & taõ exemplares, para regerem as Igrejas no estado Sacerdotal: *Ex te enim exiit dux, qui regat populum meum.*

Assim o experimentey eu o anno passado na missaõ, que fiz atè Serigippe del Rey, a que dey principio nesta Igreja com o Sermaõ, que aqui preguey de Anno Bom. Porque sendo mais de dez as Igrejas, Capellas, & Freguesias, onde fiz missaõ; em quasi todas achey Parocos, & Capellaens, que foraõ Seminaristas neste Belèm: & com taõ honrados procedimentos, que repetidas vezes demos graças a Deos eu, & meu companheyro, & mil parabens ao Seminario, por hayer creado em taõ boa dou-

Math. 2.

Ibidem.

Ibidem.

Ibidem.

Ibidem.

doutrina aquelles fugeytos, dos quaes lhe procede tanto credito. Senhores, acabay de conhecer, & de vos persuadir, que muyta parte do que hoje se conserva bom nas Religioens, & nas Igrejas, daqui sahio, deste Belèm, deste Seminario. Naõ nego que haverà nelle algũ, ou alguns menos ajultados; porque ainda no ouro mais subido se acha escoria. Mas essa com se lançar fóra, fica purificado o ouro. Em fim he muyto grande o serviço, que nesta casa se faz a Deos, & muyto grande a gloria, que daqui lhe resulta. E por essa razaõ a terà no Ceo tambem muy crescida, naõ só o primeyro fundador, que lançou os primeyros alicestes para este edificio; mas tambem o segundo, que com as rendas, que applicou para a sustentação dos Religiosos, que nelle assistem, o perpetuou, & fez immortal.

Voltando porèm ao

meu ponto: os Pastores eraõ, os que moravaõ pelos Sertões, & pelos arredores de Belèm: *Pastores erant in regione eadem.* Notay. Naõ diz que assistiaõ em Belèm os Pastores; senaõ que moravaõ lá por fóra, pelo contorno delle: *In regione eadem.* E de là he que vierã, & entrãraõ em Belèm, & se fizeraõ Belemitas. E entãõ he que achãraõ naõ só o Santo Menino, mas tambem a Soberana Mãe: *Mariam, & Infantem.* Porque, como dizia, em Belèm he que se achaõ os favores do Ceo dobrados: *Transeamus usque ad Bethlehem: invenerunt Mariam, & Infantem.* Em quanto viviaõ lá por fóra, tinhaõ os favores do Ceo, assi he; porque o Ceo nunca falta; mas naõ eraõ em dobro: *Invenietis Infantem.* Mas tanto que vieraõ a Belèm, logo os tiverã dobrados: *Invenerunt Mariam, & Infantem.*

Ora supposto q̄ achãraõ

B raõ

raõ os Pastores a Senhora, & o Menino: *Mariam, & Infantem*, & o Menino reclinado no presepio: *Positum in præsèpio*; serà a materia do meu discurso dar a razaõ de estar no presepio o Santo Menino: & de dizer expressamente o Evangelista que estavaõ juntos o Menino, & a Senhora: *Mariam, & Infantem*. Já daqui mesmo tenho dividido o Sermão em duas partes. Para as proseguir como desejo, peçamos ao Menino de Belèm a sua Graça, que na presença da Senhora de Belèm a não hade negar; & muyto mais na casa, & Igreja de Belèm. *Ave Maria.*

II.

Positum in præsèpio.

Nesta breve clausula nos mostra o Evangelista São Lucas o Eterno nascido em tempo, o infinito limitado a termos, o immortal fugeyto

à morte, o impassivel com decreto para padecer, & todo Deos reduzido a estar em huma manjadoura. Naquelle manjadoura se nos mostra a soberania abatida, a grandeza estreytada, a immensidade abreviada, a Magestade sumida, a Divindade humanada, & a sabedoria increada posta no meyo de dous brutos, & no lugar mais frequentado delles: *Positum in præsèpio*. Antes da Encarnaçãõ mostrava-se Deos no tabernaculo do templo, em hum lugar eminente, ricamente preparado, como se lè no terceyro livro dos Reys: *Ni- 3. Reg. 6. hilque erat in templo, quod non auro tegetetur*. E mostrava-se no meyo de dous Cherubins, fabios, & entre todas as creaturas mais entendidos, como Mestre, & Senhor de todo o creado: *Fecit in oraculo duos Cherubim*. Hoje porèm, depois que Deos se fez homem, já não se mostra entre dous Cherubins, se não entre dous bru-

Ibidem.

brutos: & não no tabernaculo, ou *Sancta Sanctorum*; senão em hum presépio, ou manjadoura humilde: *Positum in praesepio.*

E porque? Saõ muitas as razões, que deraõ os Santos Padres, & Escriutores Sagrados a este porque. Eu apontarey huma só, que me parece mais verdadeyra, & he esta: porque estimou tão altamente o Divino Filho o ventre virginal da Soberana Mãy, & haver morado nelle nove mezes, que depois de sahido d'elle, nenhuma outra cousa estimou para seu assento. Ainda os mesmos Cherubins, na comparação do ventre soberano, era vileza. Ou bem acima no ventre de Maria, ou bem abayxo no presépio entre brutos. He pensamento, & ponderação subidissima de Eziqurio: *Assumpta carne, Unigenitus ex te nascitur. Eam ob rem ne anxia sis, si parias in stabulo: ne haesites, si sedere facias in praesepio, qui sedet in dor-*

so Cherubim. Não deveis estranhar, Soberana Virgem, & muyto menos duvidar, se vosso Filho, que hontem pizava Cherubins, hoje o vedes sobre as palhas dessa manjadoura. Porque como sahio de vossas entranhas, só o tronco de vosso ventre virginal lhe agrada mais, que tudo: *Ne anxia sis, si parias in praesepio: Unigenitus ex te nascitur.*

He tão alta, & tão superior a prerogativa grande daquelle soberano ventre, que se entre o Verbo Divino, & o Espirito Santo podesse haver competencia, só a houvera sobre qual delles havia de ter morada no ventre Virginal de Maria, & ser seu Filho. O Espirito Santo he Esposo da Virgem: *Spiritus Sancti Sponsa.* Mas como se não se contentasse com ser Esposo seu, ainda procura (da maneyra, que pòde ser) & deleja muyto ser seu Filho. Exquisitamente Santo Epiphanio: *Quam*

Eziq.
hem. 2.
de Assumpt.

S. Epi-
phan.de
Laud.
Virgin.

*Pater dilexit, Filius inhabita-
vit, Spiritus Sanctus percipivit.* Quer dizer: O
Eterno Padre amou a So-
berana Virgem, habitou
em suas entranhas o Eter-
no Filho, & o Espirito
Santo a desejou. E dese-
jou-a (da maneyra, que
pode desejava) para que
fosse Mãe sua, accrescenta
aqui o Author do Apis Li-
bani: *Spiritus Sanctus per-
cupivit, ut eam haberet Ma-
trem.* E isso parece quiz
dizer o Anjo à mesma Se-
nhora no dia da Encarna-
ção, poueo antes de en-
carnar o Verbo. *Spiritus
Sanctus superveniet in te:* O
Espirito Santo virá tam-
bem assistirvos naquella
hora. Tinha lhe dito que
o Verbo Divino havia de
fer seu Filho: *Concipies in
utero, & paries filium.* E
vendo esta filiação o Es-
pirito Santo, como dese-
joso de fer tambem Filho
de Maria, vinha assistir,
& ao menos acharse pre-
sente, quando concebesse
a Senhora: *Spiritus San-
ctus superveniet in te. Pro-*

fundamente o mesmo Au-
thor: *Spiritus Sanctus su-
perveniet in te: igitur ad
uterum Mariæ, ut filiationis
hujus ostenderet se cupi-
dum.* O Espirito Santo he
artigo de Fé que procede
do Pay, & mais do Filho:
*Qui à Patre, Filioque pro-
cedit.* Mas como se não
se contentasse com esta
subidissima processão, da
maneyra, que pode ser,
deseja proceder tambem
da Soberana Virgem, &
fer seu Filho: *Spiritus San-
ctus percipivit, ut eam ha-
beret Matrem.* Não dese-
jou o Espirito Santo para
seu trono os Cherubins
mais entendidos, nem os
Serafins mais abrazados;
porque todos esses Sober-
anos Espiritos são limi-
tado trono para tanta
grandeza; & só desejou
(diz aquelle Escritor) o
ventre Virginal de Ma-
ria, como lugar mais emi-
nente, & mais superior
que os Serafins, & Cheru-
bins todos: *Spiritus San-
ctus superveniet in te: igi-
tur ad uterum Mariæ.* Por-
que

Apis Li-
ban. ubi
sup.

In Symb.
fidei.

Apis Li-
ban. t. 1.
Flor. 1.
num. 43.
pag. 24.

Luc. 1.

Ibidem.

que na comparação do ventre de Maria, ainda as Intelligencias mais superiores não avultaão: *Ne hæsites, si sedere facias in præsepio, qui sedet in dorso Cherubim: Unigenitus ex te nascitur.*

Agora entenderéis o mysterio do que vio São João na noyte de Natal, poucas horas antes de nascido o Menino Deos. Diz São João que vio hũa mulher, a qual tinha no ventre hum Filho varaõ, & estava já em pontos de o dar a luz: *Signum magnum apparuit in Cælo: mulier in utero habens: & clamabat parturiens.* E diz tambem que vio no mesmo tempo hum Dragaõ, bravo, feroz, & de catadura soberba, & formidavel, que estava à vista, & àlerta, para matar, & tragar aquelle parto, tanto que nascesse: *Draco stetit ante mulierem, ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* O Dragaõ he o Demonio. A Mulher he Maria Santissima. O Filho, que estava

no ventre, ninguem duvida que he Christo. Mas, se queria o Dragaõ matar, & devorar esse filho, porque o não acomete, quando estava no ventre da Mãy? Por isso mesmo. Porque estava no ventre da Mãy, esse ventre lhe servia de escudo, para que o Dragaõ o não acomesse: *Mulier in utero habens.* O Filho era o Verbo Encarnado, como já disse. Mas o Dragaõ não respeitava o Verbo; antes vinha para o matar, tanto que nascesse: *Ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Respeytava o ventre, sim. Que por isso não acometeo, em quanto o Verbo estava nelle: *Draco stetit ante mulierem.*

Ainda não está ponderado. Christo, & mais sua Mãy, são os dous inimigos mais oppostos do Demonio, a quem elle faz crua guerra, & lhes não perdoa em nenhum tempo, a bandeyras desprezadas: *Inimicitias ponam inter te, & mulierem, & se-*

Genes. 31

men tuum, & semen illis. De caminho advirto aqui que este texto, ainda no sentido literal, se entende da Soberana Virgem. Por isso, como bem notou São Cypriano, não disse Deos, *inimicitias pono*, de presente; para que não cuydasse alguém que fallava de Heva, a quem naquella mesmo tempo a serpente tinha enganado: senão, *inimicitias ponam*, de futuro; para que se visse que fallava da Senhora, que dalli a quatro mil annos havia de apparecer no mundo, para pizar a cabeça da serpente, & de todos os que a seguisssem, Isto assim advertido, voltamos ao nosso ponto. Nesta occasião do Apocalypse tinha o Demónio juntos, & debayxo das garras, o Filho, & a Mãy. E podèra avançar primeyro à Mãy, para que matando-a, matasse tambem o Filho, & ficasse de huma vez livre de ambos. Mas não fez isso. Nem à Mãy, nem ao Filho aco-

meteo, em quanto estava no ventre da Mãy. Esperava que sahisse delle, para então o acometer: *Ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Porque a presença do sagrado ventre lhe abatia o orgulho, & ousadia, & o fazia estar parado, & sem se mover, nem ter acção: *Draco stetit ante mulierem.*

E por esta mesma razão, quando Deos publicou as guerras entre o Dragaõ, & a Mãy de Deos (como pouco ha vimos) disse que depois da Senhora lhe pizar, & metter debayxo dos pés a cabeça, elle lhe havia de armar trayções para vingarse. Mas vede o que disse o Senhor, & os termos, de que usou: *Ille conteret caput tuum, & tu insidiaberis calcaneo ejus.* Não disse que o Dragaõ havia de armar as trayções contra aquella parte do pé, que está para diante; senão contra aquella parte do pé, que está para traz: *Calcaneo ejus.* Não disse que

Ibidem.

o Dra-

o Dragaõ havia de acometer a Senhora rosto a rosto, & a peyto descuberto; senão pela parte das costas, como encubriendo a cara, & não se atrevendo a apparecer pela parte do sagrado ventre, de puro respeyto, & reverencia delle: *Tu insidiaberis calcaneo ejus.* E nesta consideração, sendo taõ sobrelevadas as prerogativas do ventre soberano de Maria, & havendo o Filho de Deos habitado nove mezes naquelle ventre sagrado, sahio delle taõ pago, & taõ agradado; que depois delle, outro nenhum trono procurou para reclinar-se, & se deyxou lançar em hũa manjadoura entre dous brutos: *Ungentus ex te nascitur: positum in praesepio.*

III.

Invenerunt Mariam, & Infantem.

PAssando à segunda parte, diz o Evange-

lista, & adverte que achãraõ os Pastores a Mãy, & mais o Filho. E não podia ser sem mysterio esta advertencia. Qual serà o mysterio? Já o insinuou, ou declarou Santo Agostinho, como sempre: *Pastores de salute alacrius exultabant*: diz Santo Agostinho que foraõ os Pastores a Belém, & ao presépio, para nelle pedirem ao Santo Menino a justificação, & salvação de suas almas. Por isso nota o Evangelho que foraõ com pressa: *Venerunt festinantes.* Para que delles tomássemos o exemplo, que nas materias da salvação não hade haver vagares. E como hiaõ pedir ao Filho, por isso advertio o Evangelista que achãraõ tambem a Mãy: *Invenerunt Mariam, & Infantem.* Como se dissesse, que estando na presença da Mãy, tinhaõ certo o despacho a seu favor do que pedissem ao Filho. E a razão desta razão he esta: porque nenhuma cousa

D. Aug. hom. 9. de Epiph. apud Sylveyr. ad prædicta verba.

Luc. 21

mobid

mol

nega

nega o bemdito Filho das que se lhe pedem na presença de sua Mãe. Isto he, o que agora heyde provar.

Presentàrao-se a Christo duas petições em diversos tempos, & foy muyto encontrado o despacho de hũa ao da outra. Veyo a Mãe dos Zebedeos com dous filhos, & pedio a Christo concedesse a cada hum delles hũa cadeyra na sua Corte: *Dic, ut sedeant hi duo filij mei in regno tuo.* Mas não lhas concedeo: o Senhor. E logo deo por razão que tinha em contrario o decreto do Padre: *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Fiquemos aqui. Pediraõ em Galilea ao mesmo Christo que fizesse hum milagre, para remediar a falta, que já se experimentava em hũ banquete: *Vinum non habent.* E tambem respondeo o Senhor que tinha decreto do Padre para naquelle tempo ainda não fazer

milagres: *Nondum venit hora mea. Hoc statutum erat Dei decreto,* accrescentaõ saqui os Expositores. Boa coherencia estava esta, se não vissemos os effeytos taõ diversos. Em Galilea fez finalmente Christo o milagre, & remediou aquella falta: *Viderunt aquam vinum factam.* E aos dous irmãos de nenhũa maneyra concedeo as cadeyras, que pediraõ: *Non est meum dare vobis.* E porque? Em ambos estes casos disse Christo que tinha em contrario o decreto do Padre. Em Galilea: *Statutum erat Dei decreto.* Aos Zebedeos: *Quibus paratum est à Patre meo.* Logo como em Galilea anticipa o Senhor o tempo ao decreto, para fazer o que lhe pediraõ: *Viderunt aquam vinum factam;* & aos dous irmãos não concedeo o que procuravaõ: *Non est meum dare vobis?* A razão he muyto clara. Quando pediraõ os dous irmãos, não estava presente a Senhora;

Ibidem.
Sylveyr.
ibid.

Ibidem.

Matth.
20.

Ibidem.

Joan 2.

Abidem. nhora ; & em Galilea estava a Senhora presente: *Erat Mater Jesu ibi.* Que tanto vay de se fazer a petição a Christo na presença de sua Mãy, ou na ausencia della.

Mas ouço que já me estais dizendo que a razão toda de se anticipar o tempo para este milagre, não foy a presença da Senhora ; porque Christo sempre concede o que lhe pedem, ainda que não esteja presente sua Mãy. Senão que a razão toda de se anticipar o tempo para o milagre em Galilea, foy porque aquelle vinho era figura do Sacramento da Eucharistia, como bem notou São Pedro Chryfologo: *Aqua in sanguinis erat convertenda mysterium.* E o Sacramento da Eucharistia sempre anticipa o tempo. Para prova deste pensamento podeis trazer o que succedeo no Calvario. Do Lado de Christo na Cruz sahio primeyro sangue, & depois agua: *Exiuit san-*

guis, & aqua. E diz com outros Padres São João Chryfostomo que o sangue era figura do Sacramento da Eucharistia, & a agua era figura do Sacramento do Bautifmo: *Exinde aqua fluxit, & sanguis: unum Baptismatis symbolum, aliud Sacramenti.* Mas sendo que o Bautifmo foy instituido no principio da prègação de Christo, quando foy bautizado no Jordão, tres annos antes da Eucharistia: & a Eucharistia a instituhio o Senhor no fim de sua vida, tres annos depois do Bautifmo; vemos com tudo que agora no Calvario sahe anticipadamente a Eucharistia significada no sangue, & se anticipa ao Bautifmo significado na agua. Porque o Sacramento da Eucharistia, como quereis provar, sempre anticipa o tempo, & he primeyro: *Exiuit sanguis, & aqua.* Logo a razão toda de se anticipar o tempo para o milagre em Galilea não

D. Chryfost. hom. ad Neophytum.

D. Chryf. fol. Ser. 260.

Joan. 19.

foy a presença da Senhora, senão porque aquelle vinho era figura do Sacramento da Eucharistia, que sempre se anticipa.

Bem arguido. Mas que feria, se eu dissesse que na Cruz se anticipou a Eucharistia ao Baptismo, porque estava alli presente a Senhora: *Stabat juxta crucem Mater ejus?* S. Bernardo considerou, & não duvidou afirmar que o soldado abriu com a lança o lado direyto de Christo: *Dominus meus Jesus passus est dextrum sibi latus perfodi.* E daqui sem duvida teve principio o uso commum de se pintar Christo morto com o lado direyto aberto. E nisto mesmo he que agora havemos de reparar. O fim, porque o soldado abriu o peyto a Christo, foy para que ferindolhe o coração, o acabasse de matar, se ainda estivesse vivo. Assim o tem concordemente os Expositores. Mas se o lugar do coração he o lado esquerdo,

porque ordenou o Cordeyro Divino que lhe abrissem o direyto: *Passus est dextrum sibi latus perfodi?* A razão a meu ver he esta. Da parte direyta de Christo crucificado estava a Senhora ao pé da Cruz. He consideração de São Pedro Damiaõ entre os Santos Padres, a quem seguem, entre os Expositores, Salmeyraõ, Mendoça, Sylveyra, & outros. E para que se entendesse que aquelle sangue só por amor da Senhora se derramou anticipadamente, por isso ordenou, & quiz o Senhor que a lançada não fosse no lado esquerdo, que he o lugar do coração; senão no direyto, que era o lugar, & a parte, para onde estava a Senhora ao pé da Cruz: *Stabat juxta crucem Mater ejus: passus est dextrum sibi latus perfodi.* Pezame de não achar hũ Author, que o dissesse. Mas a mesma Senhora parece que o quiz dizer.

Sub umbra illius, quem Cant. 2o
deside-

D. Petr.
Dam.
Salmeyr.
Mendoç.
Sylveyr.

Joan. 19o

D. Bern.
Ser. 7. in
Psalm.

desideraveram, sedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo: Eu, diz a Senhora, me puz à sombra daquella arvore, que muyto desejey, & achey que o fruto della era doce. A arvore dizem que era a Cruz no tempo, que estava Christo crucificado nella. Assim commenta A Lapide:

A Lapid.
ibi.

Sub umbra Christi Crucifixi. O fruto q̄ então deo a arvore, diz o Cardeal Hugo, que foy o sangue, que então sahio do lado de Christo, ou a Eucharistia representada nelle:

Hug. ibi.

Fructus ejus, id est, corporis, & sanguinis ejus perceptio. Mas, porque diz a Senhora que era doce aquelle sangue? O sangue ainda que não he amargoso, tambem não he doce, como se prova da experiencia. Logo porque diz a Senhora, & encarece que aquelle sangue era doce: *Fructus ejus dulcis?* A razão he esta. Ao pè da Cruz bebo a Senhora o Caliz amargosissimo das penas suas, & de seu Filho: *Mag-*

na est, velut mare, contritio tua. Vertem os Setenta: *Septuagint. ibi. dem.* *Magnum est poculum contritionis tuae.* Foy muyto grande o Caliz de vossa amargura, Mãy Santissima, ao pè da Cruz. E para adoçar o Caliz amargoso das penas, se anticipou o Caliz doce da Eucharistia. Para temperar a amargura deste da payxaõ, se anticipou a doçura daquelle do lado: & sahio primeyro o sangue, & depois a agua: *Exiit sanguis, & aqua: fructus ejus dulcis gutturi meo.* Notay. *Gutturi meo,* diz: para a minha boca foy doce o sangue da Eucharistia. E para quem não he doce o sangue de Christo? Para todos, os que dignamente o recebem, he doce aquelle sangue Divino: *Gustate, & videte, quoniam suavis est Dominus.* Mas para que se entendesse que aquelle sangue do lado só para a Mãy de Deos sahio mais especialmente, & para lhe adoçar as amarguras daquella hora;

Psal. 38.

por isso diz determinada-
mente que era doce na
sua boca aquelle sangue:
*Fructus ejus dulcis gutturi
meo.* E daqui se segue que
a razão toda de se antici-
par a Eucharistia no Cal-
vario, foy porque estava
alli presente a Senhora:
*Stabat juxta Crucem Ma-
ter ejus;* assim como o foy
tambem de se anticipar o
milagre em Galilea: *Erat
Mater Jesu ibi: viderunt
aquam vinum factam.*

Direis outra vez, &
ainda apertais mais a vos-
sa razão. Em Galilea foy a
mesma Senhora, a que pe-
dio: *Dixit Mater Jesu:
Vinum non habent.* E para
os dous irmãos não pedio
a Senhora. Por isso aos
dous irmãos não conce-
deo Christo, porque a Se-
nhora não pedio. E por
isso em Galilea concedeo,
porque pedio a Senhora.
Aceyto a instancia. E del-
la mesma se prova que os
bons despachos das peti-
ções, que fazemos ao Fi-
lho, dependem muyto da
assistencia, que lhe faz sua

Mã. Porque estando
presente, pedirá por seus
devotos a seu Filho; &
por estar presente, elle lhe
não hade negar o que en-
tão lhe pedir. Assim he.
Quantas vezes, & quan-
tas cousas se concedem na
presença, que na ausencia
se negariaõ? No mesmo
Christo o temos, & com
a mesma Senhora. Prèga-
va Christo às turbas, quiz
fallarlhe sua Mã, foy bus-
callo a ellas. O concurso
era numerofo, não pode
romper pela multidão a
Senhora, mandoulhe re-
cado que estava alli, &
queria fallarlhe: *Mater
tua, & fratres tui foris
stant, quærenteste.* Ouvio
Christo o recado, mas não
concedeo o que queria
sua Mã, não veyo fallar-
lhe. Reparo aqui. Christo
em Galilea não me dizicis
atègora que fez aquelle
milagre, porque lho pe-
dio sua Mã? Assim he, &
assim arguistes ha pouco.
Pois agora, que vem a
mesma Senhora fallarlhe,
& lhe pede que venha,
por-

Joan. 2.

Matth.
12.

por-

porque não vem? Porque
 lho não concede? Ahi ve-
 reis a força da minha ra-
 zão. He porque em Ga-
 lilea pedio a Senhora es-
 tando presente: *Erat Ma-
 ter Jesu ibi.* E cã estava au-
 sente a Senhora, quando
 pedio: *Foris stant.* Como
 era grande o concurso,
 não chegou a Senhora a
 aquelle lugar, onde esta-
 va seu Filho, ficou dif-
 tante, & desviada d'elle; &
 entã lhe mandou o reca-
 do. E na comparação de
 pedir a Senhora a seu Fi-
 lho, quando està presen-
 te, ou quando està ausen-
 te; se pede, quando està
 ausente, nega-lhe o Se-
 nhor ainda duas palavras,
 & não sahe a fallar-lhe,
 quando ella o procura.
 Mas se pede, quando està
 presente, não só lhe con-
 cede hum milagre; mas
 para lho conceder, antici-
 pa o tempo decretado pe-
 lo Eterno Padre: *Erat
 Mater Jesu ibi: viderunt
 aquam vinum factam.*

IV.

Contra, direis ainda
 parte do meu discurso. As
 cinco Virgens nescias,
 companheyras das cinco
 Prudentes, pediraõ a
 Christo que lhes abrisse a
 porta: *Domine, Domine,* Matth. 25.
aperi nobis; & pediraõ-lho
 na presença de sua Mãy,
 que naquella occasiã se
 achava alli com elle: *Spon-* Ibidem.
so, & Sponsæ. E com tudo
 negoulhes Christo o que
 lhe pediraõ: *Nescio vos.* Ibidem.
 Não lhes abriu a porta:
Clausus est janua. Logo es-
 tar a Senhora presente a
 seu Filho, não he razaõ
 forte, para conceder o Se-
 nhor o que entã se lhe
 pede. Venero a duvida.
 Mas vede o que succe-
 deo. Digo que assim he.
 Que presente estava a Se-
 nhora naquella occasiã:
 & que na sua presença ne-
 gou Christo às cinco Vir-
 gens o que lhe pediraõ.
 Mas vede o que adverte
 alli o Evangelista: *Intra-* Ibidem.

verunt cum eo ad nuptias. Só nomea, & faz menção do Filho; & cala, & não nomea a Mãe. Quando vieraõ ambos, faz menção o Evangelista, & nomea a ambos. Nomea a Mãe, & nomea o Filho: *Sponso, & Sponse.* Mas quando voltáraõ, supposto que voltáraõ tambem ambos, & ambos estiveraõ sempre juntos naquella occasião; sem embargo de tudo isso, na volta cala o Evangelista, & não nomea a Mãe, & só nomea, & faz menção do Filho: *Intraverunt cum eo.* E porque? Porq̃ como na presença da Senhora negou Christo às cinco Virgens o que lhe pediraõ: *Nescio vos;* não quiz a mesma Senhora que se soubesse q̃ estava ella alli. Já que na minha presença nega meu Filho o que se lhe pede; não se nomee nesta occasião o meu nome, para que não sayba o mundo que estava eu presente; quando o negou: *Clausæ est janua: intraverunt cū eo.*

Houve-se neste passo a Soberana Mãe, como em outra occasião o amado Filho. Já dissemos que negou Christo aos dous irmãos as duas cadeyras; que lhe pediraõ: *Non est meum dare vobis.* Mas vede os termos, de que entaõ usou o Senhor: *Sedere autem ad dexteram meam, vel sinistram, non est meum dare vobis.* Quando falla da mão direyta, chama-lhe sua: *Dexteram meam;* & quando falla da esquerda, não lhe chama sua: *Vel sinistram.* E porque? Antes que dê a razão, havemos de saber primeyro que em Deos a mão esquerda significa o rigor, & a justiça; assim como a direyta significa a clemencia, & piedade: *Oves quidem à dextris, hædos autem à sinistris.* Agora vay a razão: Christo por huma parte, segundo as leys da justiça, & decretos, que elle mesmo allegou, do Eterno Padre, não devia dar os lugares só a aquelles dous Apostolos, & não os dar

Matth.
20.

Matth.
25.

os dar aos mais. Por outra parte via a petição de ambos dirigida à sua liberalidade, para lhes conceder o que pedião. E posto o Senhor entre estes extremos, vede o que fez. Já que forçosamente hade ficar aqui vencida a liberalidade, & hade vencer a justiça: vença. Mas não quero que se diga que essa justiça he minha. Diga-se que he minha a liberalidade; isso sim: *Dexteram meam*. Mas não se diga que he minha a justiça, que nega o que se me pede: *Vel sinistram*. Assim se houve o amado Filho com os dous irmãos, & assim se houve a Soberana Mãy com as cinco Virgens. Porque assim se deve haver quem tendo razões para não faltar, se vê obrigado, ou a não conceder, como aos dous irmãos não concedeo Christo: ou a não conseguir, como para as cinco Virgens não conseguiu a Senhora. Em fim (voltando ao nosso ponto, & re-

matando aqui tudo) estar a Senhora presente a Christo he razão valente, para conceder o Senhor o que entã se lhe pede. E como foraõ os Pastores pedir ao Santo Menino os meyo para a salvação, & justificação de suas almas: *Pastores de salute acrius exultabant*; por isso adverte o Evangelista que achãraõ o Filho acompanhado de sua Mãy, para significar que os conseguiraõ muyto efficazes, & oportunos: *Inven-runt Mariam, & Infantem*.

Tenho acabado. E por fim de tudo quizera persuadir aos meus ouvintes que não ha buscar a Deos, senãõ por meyo de sua Mãy: *Nihil nos Deus ha-*

D. Bern.

24 *Sermão de N. Senhora de Belém.*

Santos Pastores diz o Evangelho que primeyro achárao a Mãy; porque já dahi se colhe que achárao tambem o Filho: *Invenērunt Mariam, & Infantem.* Bemdito sejas Senhor, que tão facil, & tão patente nos deyxastes a porta do Ceo! A Senhora de Belém chama-se porta do Ceo: *Janua Cali.* E estando alli tão patente com seu Filho nos braços, resta só que batamos a aquella porta; porque he sem duvida que se nos hade abrir: *Pulsate, & aperiatur vobis.* Se quando as **Virgens** disserão ao Fi-

lho: *Domine, Domine, aperi nobis,* fallassem com a Mãy, & dissessem: *Domina, Domina;* tal vez que seriao mais bem succedidas: *Velocior nonnunquam salus memorato nomine Mariae, quàm invocato nomine Jesu,* disse huma vez Santo Anselmo, & todos depois delle muytas. Recorramos pois a aquella Senhora, & imploremos o seu patrocínio, para podermos entrar no Ceo, & gozar da vista de seu Santissimo Filho na outra vida, que he a gloria eterna: *Quam mihi, & vobis, &c.*

D. Ansel.

In Litan.

Math. 7.

F I M.